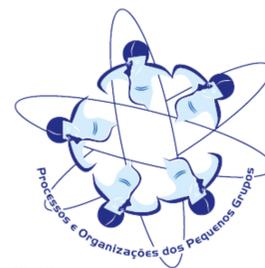


PEQUENOS GRUPOS SISTÊMICOS COMPLEXOS COMO UMA ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE COLETIVA NO SUS



Rodolfo Walber (Graduando em Psicologia pela PUCRS e bolsista PIBIC-FAPERGS)

Leon Golendziner (Graduando em Psicologia pela PUCRS e bolsista BPA-PUCRS)

Flavio Braga de Freitas (Mestrando em Psicologia pela PUCRS)

Prof. Dr. Nedio Seminotti (Prof. Orientador)

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo orientações do Ministério da Saúde (MS), recomenda a prática de grupos sócio-educativo (GSE) na promoção de saúde, constituindo-se prática rotineira no SUS. No entanto, estes grupos estão fundados na hierarquia de poder/saber dos técnicos sobre os usuários e, conseqüentemente, numa relação verticalizada, contradizendo o princípio do MS de “superar relações hierarquizadas e autoritárias”. Com isso, não há no grupo, por parte dos técnicos, um incentivo à interação entre os usuários nem acolhida para seus saberes e sentires, o que prejudica o seu processo educativo e a estratégia de promoção de saúde constituída em parceria entre técnicos e usuários.

OBJETIVO GERAL

-Compreender como o grupo sistêmico, com ênfase na interação horizontalizada, se organiza para se tornar uma estratégia na promoção de saúde coletiva no SUS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os profissionais do SUS na coordenação de grupo horizontalizado.
- Desenvolver um protocolo de observação dos organizadores dos processos do grupo.

METODOLOGIA

- Consiste numa pesquisa-ação, onde os pesquisadores e os participantes representativos da situação problema estarão envolvidos de modo cooperativo e participativo no equacionamento dos problemas encontrados.

- A pesquisa é constituída por um grupo operativo onde o pesquisador é o coordenador do grupo, composto por doze usuários do SUS, dois técnicos da Unidade de saúde em capacitação e dois observadores sistemáticos não participantes.

-Para a coleta de dados foi elaborado um questionário que está sendo aplicado no início e no final do processo grupal, relatos das sessões com os usuários, seminários de capacitação com os técnicos, seminários de pesquisa no grupo de pesquisa, diário de campo do pesquisador e o protocolo de observação de grupo .

PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE:

Avaliação por Triangulação de Métodos:

Os relatos de sessão do coordenador, os documentos gerados no seminários de capacitação dos técnicos do SUS, os relatos do diário de campo do pesquisador e os seminários de pesquisa serão analisados quantitativamente. Os dados provenientes do instrumento de observação e dos questionários respondidos pelos usuários serão quantificados e serão articuladas as abordagens quali e quanti.

RESULTADOS PARCIAIS:

O pequeno grupo sistêmico mostrou ser uma estratégia eficiente no sentido de auxiliar os participantes a transformar os seus problemas em solução e com isto contribuir para os participantes adquirem autonomia na solução dos próprios problemas individuais e do seu contexto social.

Nos seminários de capacitação com técnicos do SUS, constatamos que o protocolo de observação dos organizadores do processo grupal, constituiu uma estratégia eficaz para a reflexão dos processos grupais. Por isso, ele pode se tornar uma ferramenta sistemática na capacitação de coordenadores de grupo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.C.; SEMINOTTI, N. **O pequeno grupo e o paradigma da complexidade em Edgar Morin.** Psicologia USP. São Paulo/SP: USO-IP. V.17, n.2, p: 113-133, 2006
- MINAYO, M.C.S. (org) **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
- MORIN, E. **Ciência com consciência.** 12ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 6ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.